

## Meade Lux Lewis

### "Tô Ouvindo Alguém Me Chamar"

Visit "[Tô Ouvindo Alguém Me Chamar](#)" on MotoLyrics.com

(Aã mano, o Guina mandou isso aqui pra vocãª)  
Tã´ ouvindo alguã©m gritar me nome.  
Parece um mano meu, ã© voz de homem.  
Eu nã£o consigo ver quem me chama.  
ã%o tipo a voz do Guina .  
Nã£o, nã£o, nã£o, o Guina tãi em cana.  
Serãi? Ouvi dizer que morreu, sei lãi!  
ãšltima vez que eu o vi, eu lembro atã© que eu nã£o  
quis ir, ele foi.  
Parceria forte aqui era nã³s dois.  
Louco, louco, louco e como era.  
Cheirava pra caralho, (vixe) sem misã©ria.  
Todo ponta firme.  
Foi professor no crime.  
Tambã©m maior sangue frio, nã£o dava boi pra  
ninguã©m(Hamm...)  
Putaquele mano era foda.  
Sã³ moto nervosa.  
Sã³ mina da hora.  
Sã³ roupa da moda.  
Deu uma pãi de blusa pra mim.  
Naquela fita na butique do Itaim.  
Mas sem essa de sermã£o, mano, eu tambã©m quero  
ser assim.  
Vida de ladrã£o, nã£o ã© tã£o ruim.  
Pensei, entrei no outro assalto pulei, pronto, aã o  
Guina deu mã³ ponto:  
- Aã ã© um assalto, todo mundo pro chã£o, pro  
chã£o...!  
- Aã filho da puta, aqui ninguã©m tãi de brincadeira  
nã£o!  
- Mais eu ofereã§o o cofre mano, o cofre, o cofre.....  
- Vamo lãi que o bicho vai pegar!

Pela primeira vez vi o sistema aos meu pã©s.  
Apavorei, desempenho nota dez.  
Dinheiro na mã£o, o cofre jãi tava aberto.  
O seguranã§a tentou ser mais esperto, entã£o.  
Foi defender o patrimã´nio do playboy, cuzã£o. (tiros)  
Nã£o vai dar mais pra ser super-heroi.  
Se o seguro vai cobrir (hehe), foda-se, e daã ?

Hamm... O Guina não tinha dã³.  
Se reagir, bum, vira pã³.  
Sinto a garganta ressecada.  
E a minha vida escorrer pela escada  
Mas se eu sair daqui eu vou mudar

Eu to ouvindo alguã©m me chamar (2x)

Tinha um maluco lãi na rua de trãis.  
Que tava com moral atã© demais.  
Ladrãfo, ladrãfo, e dos bons.  
Especialista em invadir mansãfo.  
Comprava brinquedo a reviria.  
Chamava a molecada e distribuãa.  
Sempre que eu via ele tava sã³.  
O cara ã© gente fina mas eu sou melhor.  
Eu aqui na pior, ele tem o que eu quero.  
Jã³ia escondida e uma 380.  
Num desbaratino ele atã© se crescia.  
Se pã£, ignorava atã© que eu existia.  
Tem um brilho na janela, ã© entãfo.  
A bola da vez tãi vendo televisãfo.  
(Psiu....Vamo, vai, entramo)

Guina no portãfo, eu e mais um mano.  
- Como ã© que ã© neguinho?  
Hummm.... Se dirigia a mim, e ria, ria, como se eu não fosse nada.  
Ria, como fosse ter virada.  
Estava em jogo, meu nome e atitude. (tiros)  
Era uma vez Robin Hood.  
Fulano sangue ruim, caiu de olho aberto.  
Tipo me olhando, Hee, me jurando.  
Eu tava bem de perto e acertei os seis.  
O Guina foi e deu mais trãas.  
Lembro que um dia o Guina me falou.  
Que não sabia bem o que era amor.  
Falava quando era crianãsa.  
Uma mistura de ã³dio, frustraãfo e dor.  
De como era humilhante ir pra escola.  
Usando a roupa dada de esmola.  
De ter um pai inãtil, digno de dã³.  
Mais um bãbado, filho da puta e sã³.  
Sempre a mesma merda, todo dia igual  
Sem feliz aniversãrio, Pãiscoa ou Natal.  
Longe dos cadernos, bem depois.  
A primeira mulher e o 22.  
Prestou vestibular no assalto do busãfo.  
Numa agãncia bancãria se formou ladrãfo.  
Nãfo, nãfo se sente mais inferior.  
Aã neguinho, agora eu tenho o meu valor.

Guina, eu tinha mÃ³ admiraÃ§Ã£o, Ã³.  
Considerava mais do que meu prÃ³prio irmÃ£o, Ã³.  
Ele tinha um certo dom pra comandar.  
Tipo, linha de frente em qualquer lugar.  
Tipo, condiÃ§Ã£o de ocupar um cargo bom e tal.  
Talvez em uma multinacional.  
Ã%o foda, pensando bem que desperdÃcio.  
Aqui na Ãirea acontece muito disso.  
InteligÃancia e personalidade, mofando atrÃis da  
porra de uma grade.  
Eu sÃ³ queria ter moral e mais nada.  
Mostrar pro meu irmÃ£o.  
Pros cara da quebrada.  
Uma caranga e uma mina de esquema.  
Algum dinheiro resolvia o meu problema.  
O que eu tÃ´ fazendo aqui?  
Meu tÃanis sujo de sangue, aquele cara no chÃ£o.  
Uma crianÃsa chorando e eu com um revolver na  
mÃ£o.  
Ou era um quadro do terror, e eu que fui ao autor.  
Agora Ã© tarde, eu jÃi nÃ£o podia mais.  
Parar com tudo, nem tentar voltar atrÃis.  
Mas no fundo, mano, eu sabia.  
Que essa porra ia zoa minha vida um dia.  
Me olhei no espelho e nÃ£o reconheci.  
Estava enlouquecendo, nÃ£o podia mais dormir.  
Preciso ir atÃ© o fim.  
SerÃi que Deus ainda olha pra mim?  
Eu sonho toda madrugada.  
Com crianÃsa chorando e alguÃ©m dando risada.  
NÃ£o confiava nem na minha prÃ³pria sombra.  
Mas segurava a minha onda.  
Sonhei que uma mulher me falou, eu nÃ£o sei o lugar.  
Que um conhecido meu (quem?) ia me matar.  
Precisava acalmar a adrenalina.  
Precisava parar com a cocaÃna.  
NÃ£o to sentindo meu braÃso.  
Nem me mexer da cintura pra baixo  
NinguÃ©m na multidÃ£o vem me ajudar.  
Que sede da porra, eu preciso respirar.  
CadÃa meu irmÃ£o?

Eu to ouvindo alguÃ©m me chamar (2x)

Nunca mais vi meu irmÃ£o.  
Diz que ele pergunta de mim, nÃ£o sei nÃ£o.  
A gente nunca teve muito a ver.  
Outra idÃ©ia, outro rolÃa.  
Os malucos lÃi do bairro.  
JÃi falava de revolver, droga, carro.  
Pela janela da classe eu olhava lÃi fora.

A rua me atraia mais do que a escola.  
Fiz dezessete, tinha que sobreviver.  
Agora eu era um homem.  
Tinha que correr.  
No mundo é você que vale o que tem.  
Eu não podia contar como ninguém.  
Cuzé, fica você com seu sonho de doutor.  
Quando acordar você me avisa, morá?  
Eu e meu irmão, era como água e óleo.  
Quando eu sai de casa trouxe muita coisa.  
Isso a mais ou menos seis anos atrás.  
Porra, minha saudade do meu pai!  
Me chamaram para roubar um posto.  
Eu tava duro, era mês de Agosto.  
Mais ou menos três e meia, luz do dia.  
Tudo fácil demais, só tinha um vigia.  
Não sei, não deu tempo, eu não vi, ninguém viu.  
Atiraram na gente, o moleque caiu.  
Prometi pra mim mesmo, era a última vez.  
Porra, ele só tinha dezesseis.  
Não, não, não, to afim de parar.  
Mudar de vida, ir pra outro lugar.  
Um emprego decente, sei lá.  
Talvez eu volte a estudar.  
Dormir a noite era difícil pra mim.  
Medo, pensamento ruim.  
Ainda ouço gargalhadas, choro, vozes  
A noite era longa, minha neurose.  
Tem uns malucos atrás de mim.  
Qual é? Eu nem sei.  
Diz que o Guina tá em cana e eu que caguei.  
Logo quem, logo eu, olha só, é.  
Que sempre segurei os B.O.  
Não, eu não sou bobo, eu sei qual é que é!  
Mas eu não to com esse dinheiro que os cara quer.  
Maior que o medo, o que eu tinha era decepção.  
A traição, a pilantragem, a traição.  
Meus aliados, meus mano, meus parceiros.  
Querendo me matar por dinheiro.  
Vivi sete anos em vão.  
Tudo que eu acreditava não tem mais razão, não.  
Meu sobrinho nasceu.  
Diz que o rosto dele é parecido com o meu.  
Hee, diz, um pivete eu sempre quis.  
Meu irmão merece ser feliz.  
Deve estar a essa altura.  
Bem perto de fazer a formatura.  
Acho que é direito, advocacia.  
Acho que era isso que ele queria.  
Sinceramente eu me sinto feliz.  
Graças a Deus, não fez o que eu fiz.

Minha finada mãe, proteja o seu menino.  
O diabo agora guia o meu destino.  
Se o Jãri for generoso comigo.  
Quinze anos para cada latrocônio  
Sem dinheiro pra me defender.  
Homem morto, cagueta, sem ser.  
Que se foda, deixa acontecer  
Não há mais nada a fazer.  
Essa noite eu resolvi sair.  
Tava calor demais, não dava pra dormir.  
Ia levar meu canhão, sei lá, decidi que não.  
%o rapidinho, não tem precisão.  
Muita criança, pouco carro, vou tomar uma ar.  
Acabou meu cigarro, vou até o bar.  
(E aí, como é que é, e aquela lá é?)  
To devagar, to devagar.  
Tem uns baratos que não dá pra perceber.  
Que tem mais valor e você não vê.  
Uma mãe de árvore na praça, as crianças na rua.  
O vento fresco na cara, as estrelas, a lua.  
Dez minutos atrás, foi como uma premonição.  
Dois moleques caminharam em minha direção.  
Não vou correr, eu sei do que se trata.  
Se é isso que eles querem.  
Então vem, me mata.  
Disse algum barato pra mim que eu não escutei.  
Eu conhecia aquela arma, é do Guina, eu sei.  
Uma 380 prateada, que eu mesmo dei.  
Um moleque novato com a cara assustada  
(Aí mano, o Guina mandou isso aqui pra você)  
Mas depois do quarto tiro eu não vi mais nada.  
Sinto a roupa grudada no corpo.  
Eu quero viver, não posso estar morto.  
Mas se eu sair daqui eu vou mudar.  
Eu tô ouvindo alguém me chamar.

Visit [Meade Lux Lewis](#) page on [MotoLyrics.com](#), to get more lyrics and videos.